

# FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES DA REDE MUNICIPAL DO MARANHÃO E O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO ENSINO HÍBRIDO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

*Data de aceite: 02/05/2024*

**Ilka Márcia Ribeiro de Souza Serra**

Universidade Estadual do Maranhão-  
UEMA, São Luís-Maranhão

**Eliza Flora Araujo Muniz**

Universidade Estadual do Maranhão-  
UEMA, São Luís-Maranhão

**Sandra Regina Costas Santos**

Universidade Estadual do Maranhão-  
UEMA, São Luís-Maranhão

**Danielle Martins Leite Fernandes Lima**

Universidade Estadual do Maranhão-  
UEMA, São Luís-Maranhão

**RESUMO:** O presente estudo aborda sobre o percurso formativo dos professores da rede municipal do ensino fundamental de Balsas - Maranhão, com vistas à implantação do ensino híbrido em todas as escolas do Ensino Fundamental. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo de natureza qualitativa que visa obter informações sobre a motivação e as competências desenvolvidas pelos professores da rede municipal de Balsas, durante o processo de formação, sob a responsabilidade da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), por meio do seu

Núcleo de Tecnologias para Educação. A análise desse contexto pautou-se nos dados e informações coletadas no AVA e nos Relatórios da Equipe de Design Educacional e dos Professores Mediadores, ancorada em autores renomados, com estudos e pesquisas desenvolvidas recentemente sobre a temática em apreço. Os resultados indicam a necessidade e urgência de se pensar à formação dos professores nesse novo contexto pedagógico, uma vez que o ensino híbrido não pode ser confundido como uma modalidade de educação, mas, numa perspectiva metodológica flexível, com a mediação das tecnologias digitais, integrando ensino presencial e a distância.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação híbrida. Formação de professores. Uso das TDIC.

### CONTINUED TRAINING OF TEACHERS IN THE MUNICIPAL NETWORK OF BALSAS AND THE PROCESS OF IMPLEMENTATION OF HYBRID EDUCATION IN BASIC EDUCATION

**ABSTRACT:** This study examines the formative path of teachers from the municipal school system of Balsas – Maranhão in order to implement hybrid teaching in every

elementary school. This is an exploratory- descriptive qualitative study, which aims to gather information about the motivation and skills developed by the teachers of Balsas' municipal system, during the educational process, under the responsibility of the State University of Maranhao (UEMA), through its Center of Technologies for Education. The analysis was based on the data and information collected in the VLE, and in the Reports of the Educational Design Team and Teacher-Mediators, anchored in renowned authors with studies and research recently developed on the theme in question. The results point to the necessity and urgency of considering teacher training in this new pedagogical context, as hybrid education cannot be confused as an education modality, but, in a flexible methodological perspective, as the mediation of digital technologies, integrating in-person and distance learning.

**KEYWORDS:** Hybrid education. Teacher Training. ICT Usage.

## INTRODUÇÃO

O mundo contemporâneo encontra-se, cada vez mais, imerso na rotina diária de uso dos recursos tecnológicos, sobretudo daqueles que conectam as pessoas em redes de comunicação globais, impulsionando transformações em todos os setores da sociedade. No cenário dessas mudanças surge a necessidade de o indivíduo desenvolver competências e habilidades essenciais no que diz respeito à cooperação, interação e apropriação crítica e emancipatória do uso das ferramentas tecnológicas digitais.

Nessa perspectiva, a educação assume um papel primordial, especialmente, no que tange às possibilidades que as tecnologias de interação oferecem para o desenvolvimento de novas condições de aprendizagem. Com base nas inter-relações entre comunicação, educação e tecnologias digitais, o conceito de interatividade é redimensionado, possibilitando, desse modo, uma nova dinâmica de cooperação às propostas de ambientes de aprendizagem.

No âmbito do seu compromisso com o desenvolvimento da educação e com a prestação de serviços à comunidade maranhense, através do ensino, da pesquisa e da extensão, a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), enquanto produtora de conhecimento, dispõe-se a conceber e desenvolver projetos, por meio do seu Núcleo de Tecnologias para Educação (UEMAnet), que focalizem para a capacidade de lidar com os desafios postos, atualmente, pela cultura digital. Segundo Pimentel (2017, p. 31) “[...]a sociedade contemporânea conectada por meio da internet vivencia uma mudança de paradigmas e reflete diretamente na forma como as crianças vivem e aprendem nessa cultura digital”.

No bojo da sua missão, vislumbra, assim, o atendimento às necessidades da sociedade maranhense no que concerne à formação de profissionais nas diversas áreas do conhecimento, para atuarem na educação superior, educação básica e na educação infantil. Nessa perspectiva, e atendendo a uma solicitação da Secretaria Municipal de Educação de Balsas (SEMED/Balsas), a UEMA, por intermédio do UEMAnet, desenvolveu o projeto (EducaBalsas), para desenvolvimento de uma plataforma (AVA), com base em uma proposta pedagógica com possibilidades da implantação do ensino híbrido, de forma gradativa, pela Semed, em toda a sua rede de ensino.

Portanto, o desafio foi trabalhar numa concepção de ensino híbrido, ou seja, combinar o trabalho que tradicionalmente já vinha sendo desenvolvido pelos professores em uma sala de aula física, formal, com outros espaços potencializados pelas inúmeras ferramentas disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA/Moodle), na perspectiva de desenvolverem competências, saberes e habilidades, fortalecendo aprendizagens e experiências significativas. Tal proposta encontra-se respaldada, também, na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, que estabelece 10 competências gerais, a serem trabalhadas longo da Educação Básica, isto é, da Educação Infantil ao Ensino Médio.

Atualmente, não se pode mais pensar somente na possibilidade de uma via para o processo educativo. Esse cenário vivenciado durante o processo da pandemia trouxe de forma concreta, a necessidade de pensar sobre uma nova lógica sobre os processos de ensinar e aprender, fortalecendo assim, a educação híbrida, numa perspectiva de articulação do pedagógico com o tecnológico. É com essa compreensão que Moran (2015), fala em educação híbrida partindo do pressuposto de que não há uma única forma de aprender e, por consequência, não há uma única forma de ensinar. Para o autor híbrido significa muitas misturas.

A educação sempre foi muito misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologia, públicos. Esse processo agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de várias formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado, e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos "pratos", com sabores muito diferentes. (MORAN, 2015, p.27).

Nessa mesma direção Bacich *et al.* (2015), trazem suas contribuições no sentido de alertarem para que a integração das tecnologias digitais na educação seja feita de forma criativa e crítica, ou seja, de maneira consciente, na perspectiva de desenvolver a autonomia e a reflexão para que as pessoas não se transformem em simples receptores de informações. (BACICH, NETO, TREVISAN, 2015, 47).

É evidente que atualmente com a evolução da oferta de cursos online a modalidade de Educação a Distância (EaD) se transformou em um dos maiores desafios para os profissionais da educação, exigindo ações colaborativas e interativas para o desenvolvimento de competências, pautado em um novo processo de aprendizagem, que considere o ritmo, o tempo, o lugar e a forma de aprender. Seguindo essa mesma lógica de pensamento, os modelos híbridos possibilitam a estudantes que já fazem uso de ferramentas tecnológicas e das redes sociais em espaços informais a participação mais acentuada em ambientes de aprendizagem colaborativos. (KNUPPEL e HORST, 2021, p.28).

Este artigo objetiva discutir sobre os impactos das tecnologias digitais no contexto da formação de professores da educação, da rede municipal de Balsas, e, conseqüentemente, sua aplicação no contexto da educação híbrida.

É, portanto, um estudo exploratório-descritivo de natureza qualitativa que visa obter informações sobre a motivação e as competências desenvolvidas pelos professores da rede municipal de Balsas, durante o processo de formação sob a responsabilidade da Universidade Estadual do Maranhão, por meio do seu Núcleo de Tecnologias para Educação - UEMAnet, diante das expectativas e modificações que a tecnologia vem imprimindo no cotidiano dos processos educacionais, sobretudo no que tange à escola da Educação Básica.

Esta investigação, deixa patente a importância de se pensar a formação dos professores para atuação no ensino híbrido, uma vez que não se pode deixar passar despercebido que a realidade tecnológica está presente, no contexto escolar, porquanto, torna-se imprescindível que o professor esteja bem preparado para conceber de forma crítica, a importância desses artefatos em suas práticas pedagógicas, especialmente, no aprimoramento da sua formação profissional.

## **A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NA PERSPECTIVA DO ENSINO HÍBRIDO**

Pensar a formação dos professores no cenário atual implica considerar os novos contextos culturais que se delineiam, notadamente pelo advento das tecnologias digitais e pela urgência de criar soluções mais imediatas por conta do agravamento evidenciado pelos efeitos drásticos da Pandemia da COVID 19.

De certo, a pandemia trouxe, inicialmente, um momento de paralização das escolas, especialmente, pela necessidade do distanciamento social. Com um cenário geral de muita incerteza, a ansiedade e a necessidade de buscar novas soluções para educação, tornou-se uma questão imprescindível. A partir da realidade mundial e do impacto social das TDIC, o mundo se tornou digital e, em detrimento da panaceia em torno das TDIC, sendo um equívoco não pensar sobre mudanças que estas tecnologias e mídias trazem para a sociedade. (PIMENTEL, 2017, p. 45).

Diante disso, professores e alunos tiveram que se reinventar, criar alternativas para se adaptarem a essa nova realidade. Nessa tentativa de busca por novos caminhos, a melhor opção foi a flexibilização de tempos e espaços, ou seja, a convergência de estratégias do ensino presencial e da educação a distância, ensejando assim, o ensino remoto. Atualmente muitas instituições de ensino, com base nessa experiência estão vivendo um novo desafio, trabalhar o ensino presencial com a mediação das tecnologias digitais. Esse novo modelo, hoje, vem sendo discutido por vários autores, com a denominação de educação híbrida. De acordo com Moran (2015), a educação híbrida significa muitas misturas. Para o autor, o conceito de híbrido é rico, apropriado e ao mesmo tempo complexo, é a afluência do presencial com o virtual.

A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias e públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. (MORAN, 2015, p. 27).

Bacich *et al* (2015) concebem o ensino híbrido como possibilidade de evolução da educação a distância, uma vez que abarca um conjunto rico de estratégias ou dimensões de aprendizagem. A integração das tecnologias digitais permite diferentes possibilidades de trabalho no contexto escolar, visto que a aprendizagem é um processo contínuo e que acontece de múltiplas formas e em diferentes espaços, não existindo, portanto, uma forma única de aprender. (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015).

No âmbito dessa discussão, cabe lembrar dos avanços que o Brasil vem conquistando desde a Constituição Federal de 1988, que determina em seu artigo 205 que a educação é um direito de todos e um dever do Estado, e, notadamente, nos artigos de 208 a 212; A Lei nº 9.394/96 – que instituiu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, mais especificamente no seu artigo 80 que trata da modalidade de Educação a Distância, regulamentada pelo Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, caracterizada como uma modalidade específica, diferenciada e paralela ao ensino presencial. Mais recentemente, em 2017, foi instituída a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que dentre outras competências destaca a cultura digital com o seguinte enunciado:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2017).

Paralelamente a essas garantias urge o importante e grande desafio de viabilizar a formação de professores para lidar com a diversidade de ferramentas a partir das novas perspectivas metodológicas dos processos de ensinar e aprender no contexto da educação híbrida, que envolve tempo real e virtual, tornado o aprendizado cada vez mais flexível. Nessa perspectiva, Kenski (2012) afirma que “as velozes transformações tecnológicas da atualidade impõem novos ritmos e dimensões à tarefa de ensinar e aprender. É preciso estar em permanente estado de aprendizagem e de adaptação ao novo”. A autora coloca ainda que:

As tecnologias ampliam as possibilidades de ensino para além do curto e delimitado espaço de presença física de professores e alunos na mesma sala de aula. A possibilidade de interação entre professores, alunos, objetos e informações que estejam envolvidos no processo de ensino redefine toda a dinâmica da aula e cria novos vínculos entre os participantes (KENSKI, 2012, p. 88).

Dessa forma, o exercício da docência precisa ser concebido como algo que envolve o conhecimento do professor e o fazer sua prática pedagógica, e num movimento constante de trocas, professores e alunos podem aprender de forma coletiva. Essa dinâmica permite

aos professores e alunos o aprimoramento nas formas de aprender, pois as tecnologias possibilitam a difusão de diferentes estratégias metodológicas que podem ser desenvolvidas tanto no ensino presencial, quanto na educação a distância. Segundo Knuppel e Horst (2021, p. 28):

Enquanto as aulas presenciais facilitam o estabelecimento de processos de interação social, a educação virtual permite interações flexíveis, como por exemplo, o estar junto social, ao mesmo tempo em que desencadeia processos de aprendizagem personalizados.

Outro elemento importante no processo de formação do professor para trabalhar na perspectiva da educação híbrida diz respeito ao uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Para tanto, o uso da internet é condição indispensável para viabilizar a realização dos trabalhos pedagógico e potencializar as alternativas de aprendizagem. O AVA permite interagir, trabalhar em grupo e estimular a construção de novos aprendizados.

Além disso, permite a troca de ideias e o compartilhamento de experiências de diferentes contextos. Logo, é mais uma ferramenta com possibilidades para interação entre professor e aluno e entre seus pares.

Ainda no âmbito dessa discussão sobre a formação de professores, vale ressaltar a proposta de formação diferenciada defendida por Mill (2020), fruto de uma experiência concebida, vivenciada e bem sucedida, em nível de especialização, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), que em 2014 já se caracterizava como uma “formação aberta, flexível, híbrida e integrada: uma proposta sobre educação e tecnologias”. Essa proposta foi considerada inovadora, especialmente, pelas possibilidades que deu aos estudantes no que diz respeito ao desenvolvimento de suas habilidades e competências. Assim os seus princípios apresentam certa aproximação com este estudo, considerando a tendência de alguns componentes significativos: “integração/convergência de modalidades, de mídias, de contextos, de estratégias, de temas/habilitações, de componentes curriculares, de sujeitos, de formação, de interesses, etc”. (MILL, 2020, p. 164).

É importante refletir sobre todas essas possibilidades que conduzem a optar por uma metodologia de ensino híbrido. É evidente que existem várias formas para implementação de uma proposta dessa natureza, mas qualquer que seja, passará necessariamente, pela preparação do professor, pela estruturação do conteúdo a ser trabalhado, pela definição das ferramentas tecnológicas e estratégias pedagógicas adequadas. Tudo isso deverá ser muito bem planejado na perspectiva de potencializar as diferentes formas de aprendizagem.

## O CAMINHO PERCORRIDO NO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO HÍBRIDO

É evidente que o mundo contemporâneo se encontra, cada vez mais, imerso numa rotina diária de uso dos recursos tecnológicos, sobretudo daqueles que conectam as pessoas em redes de comunicação globais, impulsionando transformações em todos os setores da sociedade. No cenário dessas mudanças surge a necessidade de o indivíduo desenvolver competências e habilidades essenciais no que diz respeito à cooperação, interação e apropriação crítica e emancipatória do uso das ferramentas tecnológicas digitais.

No âmbito do seu compromisso com o desenvolvimento da educação e com à prestação de serviços à comunidade maranhense, através do ensino, da pesquisa e da extensão, a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), enquanto produtora de conhecimento, dispõe-se a conceber e desenvolver projetos, por meio do seu Núcleo de Tecnologias para Educação (UEMAnet), que focalizam para a capacidade de lidar com os desafios postos, atualmente, pela cultura digital.

O UEMAnet encontra-se posicionado na UEMA, diretamente subordinado à Reitoria e se articula com as Pró-Reitorias e Centros de Ciências e de Estudos Superiores, objetivando assegurar a integração de esforços e a otimização de recursos para o pleno desenvolvimento da educação. Desse modo, o UEMAnet é o segmento da UEMA responsável pela intermediação dos cursos na modalidade de Educação a Distância e por outras ações educacionais que demandam suporte tecnológico educacional, vislumbrando, assim, o atendimento às necessidades da sociedade maranhense no que concerne à formação de profissionais nas diversas áreas do conhecimento, para atuarem na área da educação superior, da educação básica e da educação infantil.

Atendendo a uma proposição da Secretaria Municipal de Educação de Balsas (SEMED/BALSAS), a UEMA, por intermédio do seu Núcleo de Tecnologias, assumiu o desafio de pôr em prática a proposta da SEMED, de implantar nas escolas de ensino fundamental da rede municipal de Balsas, o ensino híbrido. A proposta vislumbra possibilidades de professores e alunos desenvolverem competências, saberes e habilidades, a fim de desenvolverem aprendizagens e experiências significativas, potencializadas pelas tecnologias digitais, especialmente as ferramentas disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA/Moodle). Segundo Keski (2012, p. 122-123) “os ambientes digitais oferecem novos espaços e tempos de interação com a tecnologia de informação e de comunicação entre os mestres e aprendizes”.

O ano de 2021 foi de preparação da proposta, para ser implementado no ano letivo de 2022. Esse processo de implementação aconteceu nas escolas públicas do Ensino Fundamental, sendo selecionada a Escola Municipal Virginia Cury, como projeto piloto. As primeiras disciplinas a serem trabalhadas foram Português e Matemática, contemplando

todas as turmas do 5º ao 9º ano. Participaram dessa primeira etapa 62 escolas da rede, abrangendo 721 professores e 15.616 alunos. Os resultados até então apurados apresentam-se favoráveis, conforme consta no Relatório da SEMED.

É importante ressaltar que a proposta se encontra respaldada, também, na BNCC - Base Nacional Comum Curricular, que estabelece dez competências gerais, como forma de consubstanciar os direitos de aprendizagem, no âmbito pedagógico. Dentre essas competências, destaca-se: “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva”. (BRASIL, 2017, p.7).

A expectativa, portanto, é que com o uso do AVA, estudantes, professores, gestores e equipe pedagógica passem a explorar as peculiaridades e possibilidades de trocas qualitativas, com base em uma proposta pedagógica que aponte a possibilidade de um ensino híbrido, a ser implantado, de forma gradativa, pela Semed, em toda a sua rede de ensino, desmistificando, a ideia de que a aprendizagem de crianças e jovens só pode acontecer com a presença física do professor em sala de aula. AVA são ambientes, geralmente baseados na Web, que se destinam ao gerenciamento eletrônico de cursos e aprendizagens de atividades virtuais. (TORI, 2017).

Nesse sentido, foram desenvolvidas diferentes ações, organizadas em cinco etapas de execução: Moodle adequações; Ajustes de tema para Moodle; Organização das salas e do conteúdo; Formações; e Infraestrutura/hospedagem do ambiente. Dada a abrangência da proposta, elegeu-se a etapa das formações como objeto deste estudo, e, como recorte, a formação dos professores, que incluiu também a equipe pedagógica e os gestores, num total de 784 profissionais com atuação nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.

Para realizar a pesquisa foram coletadas e analisadas imagens da plataforma online e app desenvolvido para a Semed/Balsas, assim como os Relatórios da Equipe de Design do UEMAnet e dos Professores Mediadores responsáveis pelas formações. “A documentação direta constitui-se em geral, no levantamento de dados no próprio local onde os fenômenos ocorrem.” (MARCONI; LAKATOS, 2018, p.75). Trata-se, portanto, de uma pesquisa de cunho qualitativo, na perspectiva de obter informações sobre a motivação e as competências desenvolvidas pelos professores durante o processo de formação.

É, portanto, um estudo exploratório-descritivo, que de acordo com Gil (2017), as pesquisas exploratórias tendem a ser mais flexíveis em seu planejamento, pois pretendem observar e compreender os mais variados aspectos relativos ao fenômeno estudado pelo pesquisador. Neste caso, que busca entender as especificidades sobre o processo de formação dos professores desenvolvido pela UEMA, no âmbito da proposta da Semed/Balsas.



## RESULTADO E DISCUSSÃO

A formação continuada dos docentes é um processo essencial para a edificação e desenvolvimento de práticas pedagógicas exitosas e articuladas com o contexto digital, tecnológico e educativo. Voltada para a mediação do professor com os alunos, mapeamento da sua atuação e desenvolvimento das melhores práticas, foram pensadas temáticas relevantes na perspectiva de contribuir com os docentes e outros profissionais da escola na construção de experiências significativas voltadas ao ensino híbrido.

Nesse sentido a programação envolveu três formações, perfazendo um total de 62 horas, conforme descrito a seguir:

### Ensino Híbrido e Inovação Pedagógica – 30 horas

(executada no período de 14/06 a 07/07/2021), contemplando as seguintes abordagens: Metodologias ativas; Como tornar suas aulas remotas interativas? Trilhas de Aprendizagem como estratégia de ensino e aprendizagem nas aulas remotas. Essa formação envolveu encontros síncronos, foram transmitidos pelo canal do UEMAnet, no horário das 19h. Foram momentos de exposição e diálogos online, com abordagens temáticas, propiciando interações entre o público alvo.

Formação Continuada de Professores / Balsas

OFICINA

# ENSINO HÍBRIDO E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

18, 22 E 25 DE JUNHO  
19H ÀS 21H

Transmissão via YouTube

- 18/06** Ensino híbrido e as aulas remotas interativas
- 22/06** Trilhas de aprendizagem como estratégias de ensino e de aprendizagem nas aulas remotas
- 25/06** Estratégias de ensino norteadas por metodologias ativas

**Prof. Ms. Aline Diesel**

Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino da Univates. Licenciada em Letras – habilitação Português/Inglês também pela mesma instituição. Atua como professora de Língua Portuguesa no Colégio Santo Antônio, em Estrela/RS, e no Colégio Sinodal Conventos, em Lajeado/RS. Trabalha com formação pedagógica voltada para Metodologias Ativas de Ensino. Ministra disciplinas no curso de Especialização em Aprendizagem Ativa (Univates).

eTUCA BALSAS | SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO | UNIVATES | UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

Figura 1 - Banner Encontros Síncronos- Formação Ensino Híbrido e Inovação Pedagógica

Fonte: Setor de Design Educacional/UEManet/UEMA

## Formação BNCC na Prática – 20 horas

(realizada no período de 02/08 a 31/08/2021), com as seguintes temáticas: Fundamentos pedagógicos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Documento Curricular do Território Maranhense (DCTMA) e Mapa de Foco. Competência geral 5 da BNCC - Cultura digital e suas implicações para um currículo. Planejamento escolar de acordo com a BNCC. Interfaces digitais. Práticas docentes. Eixos Letramento Digital e Tecnologia e Sociedade.

Os encontros pedagógicos virtuais foram utilizados como estratégias para apresentar e discutir os desafios e inovações possibilitadas pelo uso integrado de tecnologias digitais na educação.



Figura 2 - Banner Encontros Síncronos – BNCC na Prática

Fonte: Setor de Design Educacional/UEMAnet/UEMA

O resultado da participação dos docentes, equipe técnica e gestores da Semed/ Balsas nas formações encontram-se demonstrado nos gráficos a seguir. Enfatiza-se que cada etapa da formação abordou temáticas e desenvolveu atividades diversificadas, sendo, portanto, considerado concluinte os cursistas com acesso aos recursos e participação nas atividades avaliativas apresentando desempenho (nota) igual ou superior a 7 (sete).

## Formação Moodle para Professores – 12 h

(realizada no período de 02/08 a 31/08/2021). Essa formação contemplou as seguintes temáticas: Acesso ao Moodle; Acompanhamento e comunicação; Configuração de componentes curriculares; Atividades e recursos. Avaliação e atribuição de notas.

O resultado da participação dos docentes e dos técnicos da educação do município de Balsas nas oficinas pedagógicas encontra-se demonstrado nos gráficos a seguir. Enfatiza-se que cada formação abordou temáticas e atividades diversificadas, sendo, portanto, considerado concluinte os cursistas com acesso aos recursos e participação nas atividades avaliativas apresentando desempenho (nota) igual ou superior a 7 (sete).



Gráfico 1 - Participação dos Professores na Formação - Ensino Híbrido e Inovação Pedagógica.

Fonte: Relatório da Equipe de Design Educacional/DE/UEMAnet/UEMA

Os dados apresentados no Gráfico 1 apontam que do total de 751 (100%) profissionais da educação matriculados na Formação Ensino Híbrido e Inovação Pedagógica, aproximadamente 344 cursistas concluíram as atividades e os desafios propostos nessa formação, representando um percentual de 46%. Todavia, mesmo com as ações de mobilização feita pelos(as) mediadores (as), pela professora e pela equipe presencial da Semed /Balsas, o percentual de cursistas que não fez e/ou não obteve nota igual ou maior que 7 (sete) registrando 54%, correspondendo a 407 profissionais.

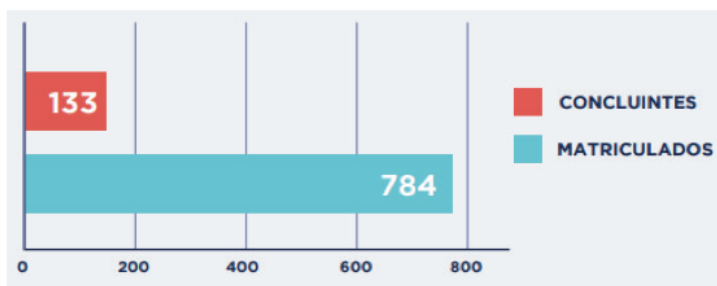


Gráfico 2 - Participação dos Professores na Formação BNCC na Prática

Fonte: Relatório da Equipe de Design Educacional/UEMAnet/UEMA

A formação de BNCC na Prática contou com um número maior de profissionais. O universo geral totalizou aproximadamente 784 profissionais da educação matriculados na formação supracitada. Identifica-se, então, com base no quantitativo de concluintes, que aproximadamente 17% atingiram a média equivalente a 7 (sete) ou mais, representando o total de 133 cursistas. Nessa formação 651 cursistas não realizaram as atividades avaliativas, o que acarretou o percentual de 83% dos profissionais sem média para aprovação e certificação da formação.

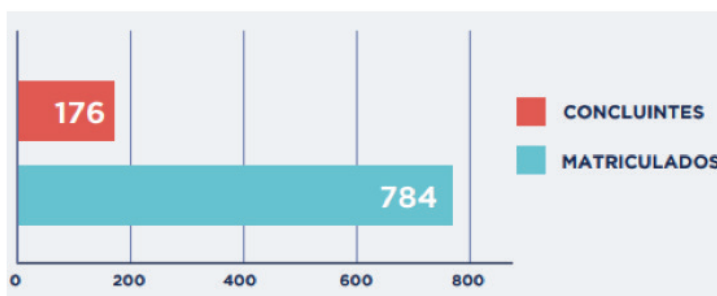


Gráfico 3 - Participação dos Professores na Formação - Moodle para os Professores.

Fonte:Relatório da Equipe de Design Educacional/UEMAnet/UEMA

Conforme demonstrado no Gráfico 3, o total de matriculados equivale a 784 cursistas. Dentre estes, 176, aproximadamente (23%), conseguiram lograr êxito na formação Moodle para os professores. O quantitativo de cursistas que não realizaram as atividades avaliativas do curso representa 608 participantes, equivalente a 77% dos profissionais.

Como se pode verificar neste estudo, a urgente realidade impulsionou a Secretaria Municipal de Balsas a buscar soluções para sua rede de ensino, objetivando garantir melhores resultados de aprendizagens aos seus alunos. As formações ocorreram com base numa proposta simples e bem delineada, cujo contexto específico da formação dos professores, envolveu atividades presenciais e virtuais, síncronas e assíncronas, com a mediação das tecnologias digitais. Professores que se permitiram agir diferente e ter esse novo olhar sobre como se aprende e se ensina garantem que a tarefa não é fácil, mas é muito viável. (LIMA e MOURA, 2015, p. 96-97).

Desse modo, a formação continuada ofertada aos docentes tem destaque como processo de conhecimento e de reflexão, que, na perspectiva atual, busca valorizar os professores e a construção de novos saberes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente que o setor educacional apresentou muitas dificuldades nestes últimos três anos, especialmente por conta da pandemia, que obrigou ao distanciamento social. Muitas instituições de ensino diante de tal impacto, ainda hoje não se sentem seguras para lidar com esse novo cenário, especialmente quando se trata da educação básica, e, mais especificamente do Ensino Fundamental.

Neste estudo, foram apresentados conceitos e abordagens importantes que fundamentam o ensino híbrido, e nesse contexto, a formação continuada de professores, utilizando a mediação tecnológica, viabilizada, especialmente, pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem, numa perspectiva pedagógica flexível tendo em vista os novos contextos culturais que se apresentam para a educação em todos os níveis. E, nesse sentido, torna-se oportuno enfatizar que a metodologia implantada nas escolas do Ensino Fundamental da rede de ensino de Balsas não se confunde com a modalidade de Educação a distância-EaD. O ensino continua presencial, com o uso de abordagens e metodologias que se encaixam na perspectiva da aprendizagem híbrida. E a rede de educação do município de Balsas avança na perspectiva de desenvolvimento de possibilidades para professores e alunos ampliar suas competências, saberes e habilidades, a fim de fomentar aprendizagens e experiências significativas, potencializadas pelas tecnologias digitais.

Considera-se, portanto, que o desenvolvimento de estudos, pesquisas e experimentações em torno da temática possam trazer valiosas contribuições para o aprimoramento das experiências em decurso, assim como para o incentivo na busca de novas metodologias educacionais, sempre na perspectiva de ajudar a escola a se situar melhor nessa nova dinâmica pedagógica propiciada pelo advento das tecnologias digitais.

## REFERÊNCIAS

BACICH, L; NETO, A. T; TREVIZANI, F.de M.(orgs.). **Ensino Híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 5 mai. 2022

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL.Ministério de Educação e Cultura. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2017a. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm). Acesso em: 05 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 12 maio 2022.

GIL, Carlos, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papyrus, 2012. (Coleção Papyrus Educação).

KNUPPEL, M. A. C; HORST, S.J. A Educação Superior do presente e do futuro: um estudo das tendências a partir do Horizon Report (2019-2020). *In*: SERRA, Ilka Marcia Ribeiro de Sousa; KNUPPEL, Maria Aparecida Crissi; HORST, Scheyla Joanne. (orgs). **Docência no Ensino Superior em tempos fluidos**. São Luís: Uemanet, 2021.

LIMA, L. H. F. de; MOURA, F.R.de. O Professor no Ensino Híbrido. *In*: BACICH, L; NETO, A. T; TREVIZANI, F.de M.(orgs.). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MILL, Daniel; SANTIAGO, Glauber. Formação aberta, flexível, híbrida e integrada: uma proposta sobre educação e tecnologias. *In*: MILL, Daniel. *et al.* (org.). **Escritos sobre educação e tecnologias: entre provocações, percepções e vivências**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2020.

MORAN, José. Educação Híbrida: um conceito-chave para educação, hoje. *In*: BACICH, L; NETO, T; TREVIZANI, F.de M.(orgs.). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

PIMENTEL, Fernando Silva Cavalcante. **A aprendizagem das crianças na cultura digital**. 2 ed. Maceió: EDUFAL, 2017.

TORI, Romero. **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução das distâncias em ensino e aprendizagem**. 2. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.